Edição 3

05/10/2026

Kalelpost

Você por dentro da noticia, opinião sem medo da verdade

O abatimento de Lula da Silva nas urnas e o crescente desejo de mudança para a população; O Brasil já não suporta o PT

Página 9



Foto / Reprodução - Imagem mostra candidatos Lula e Flávio Bolsonaro, que disputarão preferência do eleitor em 2º turno.

Destaques

Informediabetes : Vem aí para mudar o conceito sobre a doença e suas complicações

Página 1

Estados Unidos anunciam aprovação da primeira pílula de combate ao câncer pancreático

Página 6

Eleições 2026: 20 estados tem governadores eleitos no 1º turno e outros 7 terão nova rodada de votação

Página 7

ELEIÇÕES 2026



Cuidado que acolhe, notícia que transforma:

Informediabetes vem aí para mudar o conceito sobre a doença e suas complicações



Foto / Reprodução - Logo do novo Portal de Noticias Informediabetes

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 829 milhões de pessoas no mundo são diabéticas.
No Brasil este número chega a 21 milhões de pessoas, 10% da população brasileira.
A curva nesses dados mostra que os números tendem a crescer nos próximos anos.
Só no Brasil são hoje 30 milhões convivendo com o pré-diabetes, muitas vezes sem se quer fazer uma prevenção adequada.

Para conscientizar as pessoas sobre a importância do Diabetes e de o previnir.
Para informar sobre a doença, tratamentos, complicações, e para contar historias.
Por isso e por muito mais, o deficiente visual e jornalista Guilherme Kalel, lança o Informediabetes.
O novo Portal de informações sobre a patologia para todos os leitores.

A ideia do Portal é ter uma ampla gama de conteúdos, passando por notícias, artigos, análises, reportagens especiais, podcasts, entrevistas e receitas de alimentação Diet, preparada exclusivamente para quem tem a condição de saúde.
O foco é levar o conhecimento para diabéticos, familiares, profissionais de saúde e para a população de um modo geral.
Com o cuidado preciso de um jornalismo ético, cério e moral, e a notícia capaz de transformar a vida das pessoas.

Este novo projeto muda o foco da carreira de Guilherme Kalel, que trabalhou nos últimos 19 anos cobrindo política e economia, sem deixar o olhar da saúde e acessibilidade para trás. O Informediabetes deve criar um novo leque de atuação para que Kalel fale diretamente a seu leitor.
O Portal será produzido pela Agência Kalelpress, fundada por Kalel para gerir o novo Portal.
Na Kalelpress, estará em evidencia sempre produzir um conteúdo de qualidade ao leitor, conforme destaca o Jornalista.

O Informediabetes nasce, ao perceber que a população ainda precisa de informação sobre o Diabetes.
Uma doença tão presente na vida das pessoas, mas as vezes sem o espaço necessário e dados como se precisa.
Diabético insulinodependente desde os 11 anos de idade, Kalel sente na pele como é conviver com a doença, e a falta de políticas públicas adequadas muitas vezes para um melhor tratamento.
Ou a demora de implementações de recursos que podem fazer a diferença em se ter ou não, bons resultados no controle da glicemia.
Segundo o Jornalista todos esses dados, e recentes complicações em seu quadro, o fez voltar o olhar para a causa e querer informar as pessoas sobre o tema.
Não apenas trazendo dados científicos, mas depoimentos de pessoas que convivem com a doença, com médicos e profissionais da saúde que tratam, e muito mais que puder agregar.

O leitor é o convidado principal nessa nova jornada. O Informediabetes pode ser acessado através do endereço https://informediabetes.com.br e terá publicações sempre que necessário de assuntos importantes e relevantes sobre o tema proposto.

Dentro do Portal, haverá o espaço para conteúdo aberto e conteúdo exclusivo para assinantes.
Por apenas R$ 10,00 mensal os interessados podem ampliar seu conhecimento com conteúdos exclusivos.
Haverá ainda o Diabetesprevent. Podcast que Guilherme Kalel pretende criar para falar sobre temas específicos relacionados ao Diabetes.
Explicando e trazendo mais dados para a população entender de forma simples e dinâmica.
O programa também pretende trazer entrevistas com pessoas que convivem com a doença ou trabalham com ela no dia a dia.

Segundo Kalel, o projeto deve ser uma nova experiência incrível para quem irá participar, para quem vai se informar e quem irá fazer essa informação chegar as pessoas.
Com a acessibilidade precisa, sua marca registrada, o novo Portal deve reunir sua experiência profissional e pessoal, para criar algo inovador.

O Portal estreia em 5 de outubro, prometendo inovar a forma como se faz jornalismo dentro dessa área específica. O leitor é convidado especial dessa nova jornada.
Quem quiser, já pode garantir sua assinatura e compartilhar as informações do Informediabetes.
Para isso pode entrar em contato pelo site.

Para manter a viabilidade do projeto, o Jornalista também depende de patrocinadores e investidores.
Por isso quem quiser fazer parcerias, pode procurar o Portal em seus canais oficiais para maiores informações e passar a integrar o projeto.

Em paralelo ao novo trabalho a Agência Kalelpress ainda deve manter a produção da revista semanal Kalelpost, para informar sobre Política, Economia, Saúde e Acessibilidade.
Além do Podcast Kalelvision, que se transformará num resumo diário de notícias, publicado no site da Agência.

Kalelpost



Hyundai

O futuro dos SUVs chegou. E ele tem o seu estilo.

Descubra o Hyundai Creta: a combinação perfeita entre design imponente, tecnologia de ponta e o conforto que a sua rotina merece. Mudar de caminho é fácil quando você está a bordo de um SUV projetado para superar expectativas. O Hyundai Creta une a robustez que você busca para a estrada com a agilidade e sofisticação necessárias para a cidade. Cada linha do seu design audacioso foi pensada para se destacar, enquanto o interior tecnológico transforma cada viagem em uma experiência premium.

Por que o Creta é a escolha inteligente?

Tecnologia Hyundai SmartSense: Segurança ativa com frenagem autônoma, assistente de permanência em faixa e câmeras de monitoramento de ponto cego.

Conectividade Total: Central multimídia integrada com espelhamento sem fio e o sistema Bluelink para controlar funções do carro direto pelo celular.

Performance Eficiente: Motorização turbo que entrega o equilíbrio ideal entre resposta rápida no acelerador e economia de combustível.

Espaço Inteligente: Conforto de sobra para cinco adultos e um dos maiores porta-malas da categoria.

Sinta o próximo nível.

Procure a concessionaria mais próxima e faça seu teste.

Adquira agora o seu Creta. O SUV tão potente e inteligente como você.

HTTPS://hyundai.com.br

motiva

O ritmo da cidade é o movimento das pessoas. Nas estradas, nos trilhos e nos aeroportos, a mobilidade é o que conecta trajetos, histórias e oportunidades. A Motiva existe para fazer a vida acontecer no tempo e no ritmo do brasileiro, unindo tecnologia, segurança e sustentabilidade em cada deslocamento.

Porque mais do que conectar caminhos, nosso compromisso é com quem passa por eles.

Motiva.
Você nos move.
https://motiva.com.br

USIMINAS

Construindo o futuro com a força de quem entende de aço. Por trás das maiores obras, da inovação automotiva e do desenvolvimento do país, existe uma base sólida. Há décadas, a Usiminas transforma o aço em soluções que movimentam a economia, geram empregos e impulsionam o progresso do Brasil.

Com tecnologia de ponta e compromisso com a sustentabilidade, continuamos moldando o amanhã com a mesma eficiência e liderança de sempre. Usiminas.

A força que movimenta o Brasil

Acesse: **https://usiminas.com**

China se prepara para transformações de lideranças de forma profunda, em meio a tensões globais

Por May Ling Parker

O Partido Comunista da China vive um momento crucial em sua estrutura interna, marcado por um inevitável processo de transição entre diferentes camadas de dirigentes. A cúpula do poder em Pequim, historicamente acostumada a divisões claras de faixas etárias entre os ocupantes do Comitê Central e do Politburo, precisa planejar como acomodar a ascensão de quadros mais jovens em um cenário institucional transformado nos últimos anos.

Historicamente, a política chinesa organizou a sua liderança superior em dinâmicas geracionais bem definidas. O presidente Xi Jinping pertence à quinta geração de líderes, composta em grande parte por burocratas e políticos nascidos ao longo da década de mil novecentos e cinquenta. Antes dele, figuras centrais do regime representaram ciclos anteriores de renovação, moldados pelas experiências da Revolução Cultural, pela abertura econômica iniciada no final dos anos setenta ou pelo crescimento acelerado do início do século vinte e um.
Com a eliminação dos limites formais de mandatos para a presidência e a concentração do poder em torno da atual liderança, o padrão tradicional de sucessão foi alterado. Durante bastante tempo, esperava-se que a chamada sexta geração de políticos, nascida na década de mil novecentos e sessenta, assumisse naturalmente o bastão das principais posições do Estado. No entanto, a permanência dos atuais ocupantes do topo acabou pulando ou atrasando essa ascensão automática.
O foco das análises sobre a estabilidade do regime agora se volta para a sétima geração. Trata-se de gestores e tecnocratas nascidos nas décadas de mil novecentos e setenta e mil novecentos e oitenta, que estão chegando à maturidade política e ocupando cargos de destaque em províncias, ministérios e empresas estatais cruciais para o funcionamento da segunda maior economia do mundo.

A grande pergunta que instiga analistas internacionais e analistas políticos locais diz respeito ao perfil comportamental e ideológico desses novos nomes. Diferente dos mais velhos, que viveram na infância ou na juventude os períodos de escassez e incerteza da China em reconstrução, esses quadros emergentes cresceram em um país em franca expansão econômica, plenamente integrado aos mercados globais e tecnologicamente avançado.
Por terem sido educados em um ambiente de prosperidade e conectividade com o exterior, há quem questione se esses quadros mais jovens terão uma mentalidade mais aberta ou flexível. Analistas observam que a formação acadêmica, a convivência com as novas tecnologias e o domínio de demandas modernas de governança podem criar gestores com foco em pragmatismo técnico, governança digital e eficiência administrativa.
Apesar dessas diferenças de repertório, especialistas ressaltam que o sistema de seleção e promoção do Partido Comunista é extremamente rigoroso e focado na disciplina interna. Todos os aspirantes aos cargos mais altos passam por décadas de doutrinação, avaliações contínuas e comprovação de lealdade às diretrizes centrais da legenda. A estrutura institucional premia o alinhamento ideológico e a capacidade de executar prioridades definidas pelo comitê central, o que limita espaços para desvios relevantes do pensamento dominante.
Outro fator determinante na configuração desse novo cenário é o combate severo à corrupção, promovido ao longo das últimas temporadas. As campanhas de integridade limparam os quadros de várias facções tradicionais, mas também impuseram um padrão de cautela excessiva entre os burocratas. O desafio da nova geração será conciliar a obediência estrita às ordens superiores com a necessidade de inovar em Políticas Públicas para resolver problemas complexos.

A China atual enfrenta desafios estruturais severos, como o envelhecimento populacional acelerado, a desaceleração do mercado imobiliário e as tensões geopolíticas crescentes com as potências ocidentais. Lidar com essas questões exigirá capacidades técnicas avançadas. A renovação dos quadros partidários é vista como um passo essencial para garantir que o regime continue respondendo com eficácia às demandas de uma sociedade cada vez mais instruída e exigente.
Ao mesmo tempo em que a transição é inevitável pela própria passagem do tempo, a forma como ela será conduzida permanece sob forte controle. O processo de escolha dos futuros integrantes do Politburo e de suas comissões centrais deve refletir um equilíbrio delicado entre a renovação biológica dos quadros e a preservação absoluta da estabilidade política exercida pela atual cúpula de Pequim.
Essa convivência entre gerações com trajetórias tão distintas definirá os rumos do partido e do país nos próximos anos. O ritmo e a profundidade dessa renovação continuarão sendo acompanhados de perto por observadores globais, uma vez que as decisões tomadas pela liderança chinesa afetam diretamente os rumos da economia, da tecnologia e da diplomacia mundial.

***May Ling Parker é Jornalista internacional.**
E escreve análises sobre diferentes pontos e aspectos do mundo.

Modernização do Atendimento: INSS Investe R$ 121 Milhões para Otimizar Operação da Central 135



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada de uma agencia do INSS

Por Isabella Reins

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) deu um passo expressivo na modernização dos seus canais diretos com o cidadão. A autarquia formalizou a contratação da Comunix Tecnologia e Soluções Corporativas Ltda. para a implementação de uma nova plataforma tecnológica destinada à gestão e ao aprimoramento da Central de Atendimento 135.
O Contrato nº 49/2026 prevê um investimento global de R$ 121 milhões ao longo de cinco anos de vigência — o que representa um aporte mensal de aproximadamente R$ 2 milhões. Com respaldo na Lei nº 14.133/2021, o vínculo contratual traz ainda a previsão legal de eventuais prorrogações sucessivas até o limite de dez anos, assegurando a continuidade e a sustentabilidade da infraestrutura tecnológica do órgão.

Distribuição Inteligente e Fim de Gargalos

Na prática, a nova ferramenta atua no gerenciamento integrado das chamadas, englobando tanto o atendimento eletrônico quanto o direcionamento para os operadores humanos. O principal avanço do sistema está na distribuição inteligente do tráfego: as ligações que chegam à Central 135 passam a ser encaminhadas automaticamente para a unidade que apresentar disponibilidade imediata de linhas e de atendentes.
Atualmente, a estrutura da Central 135 apoia-se em três unidades operacionais localizadas no Nordeste: Recife (PE), Caruaru (PE) e Salvador (BA). Com a rotação dinâmica de chamadas conforme a capacidade operacional de cada polo, o órgão busca otimizar recursos públicos, reduzir tempo de espera e evitar instabilidades no serviço.

Foco na Agilidade e Acesso ao Cidadão

Para a presidente do INSS, Ana Cristina Silveira, o investimento reforça o papel estratégico do canal telefônico na relação de transparência e suporte com a população brasileira.
“É uma importante porta de entrada para o cidadão. Por meio da central, as pessoas podem receber orientações, tirar dúvidas e acessar os serviços. Isso contribui para dar mais agilidade e qualidade ao atendimento do INSS”, destaca a presidente.
Além de reestruturar a triagem das chamadas, o contrato garante todo o suporte e a infraestrutura tecnológica necessários para manter a Central 135 operando de forma contínua e robusta, consolidando o canal como uma das principais ferramentas de acesso a informações, agendamentos e benefícios previdenciários no país.

UNINTER

Uninter: Seja o que você quiser, com a melhor EAD do Brasil

Mais de 800 polos espalhados pelo Brasil. Vencedora 5 vezes do prêmio Reclame Aqui de melhor atendimento.

Venha ser o que você quiser com a Educação Uninter! A Uninter vai ajudar você a transformar sua carreira. Cursos com conceito alto no MEC e mensalidades que cabem no seu bolso. Venha para o maior e melhor centro universitário do Brasil.
Graduação;
Pós-graduação;
Cursos Técnicos e Profissionalizantes.

Comece a estudar agora com nossas opções de bolsas e financiamentos.
Bolsa Enem;
Prouni;
Bolsa ENCCEJA;
FIES;
Crédito Educacional Fundacred.
Só na Uninter você chega onde quer chegar.

Inscreva-se agora acessando nosso site, e entrando em contato conosco:

https://uninter.com

Anvisa investiga casos de perca visual após uso de canetas emagrecedoras



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada da Anvisa

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) instaurou uma investigação detalhada para apurar 13 notificações de pacientes que relataram perda de visão após o uso de canetas aplicadoras voltadas ao emagrecimento e ao tratamento do diabetes. O foco da análise está voltado para medicamentos amplamente conhecidos no mercado global e nacional: o Ozempic e o Wegovy, fabricados pelo laboratório Novo Nordisk, e o Mounjaro, desenvolvido pela farmacêutica Lilly do Brasil. A medida visa compreender se há uma relação direta de causa e efeito entre a administração dessas substâncias e os danos oculares registrados.

De acordo com as notificações sob análise do órgão regulador, os indivíduos afetados desenvolveram um quadro clínico conhecido como Neuropatia Óptica Isquêmica Anterior (NOI). Essa condição se caracteriza pela interrupção ou redução severa do fluxo sanguíneo (isquemia) direcionado ao nervo óptico, a estrutura fundamental responsável por transmitir as informações visuais captadas pelos olhos até o cérebro. A complicação resulta em danos profundos e, como a própria agência fez questão de alertar, a perda visual decorrente da NOI é de caráter irreversível, o que aumenta a gravidade do acompanhamento.

Apesar da abertura dos procedimentos de fiscalização, a Anvisa enfatiza que os medicamentos não foram proibidos e seguem com a comercialização autorizada no país. A agência esclarece que, neste momento, o processo se restringe a uma etapa de monitoramento e investigação epidemiológica. O histórico recente do órgão mostra que o tema já vinha sendo acompanhado: no ano anterior, com o surgimento dos primeiros relatos isolados, a Anvisa orientou as fabricantes a atualizarem as bulas dos produtos, solicitando a inclusão da Neuropatia Óptica Isquêmica como uma possível reação adversa de frequência raríssima.

Em posicionamento oficial emitido por meio de notas públicas, tanto a Novo Nordisk quanto a Lilly do Brasil defenderam rigorosamente o perfil de segurança e eficácia de suas terapias. As farmacêuticas ressaltaram que, durante os extensos ensaios clínicos regulamentares realizados antes e depois da aprovação dos produtos, nenhum caso de Neuropatia Óptica Isquêmica foi associado diretamente às substâncias ativas contidas nas canetas. Ambas as empresas reiteraram o compromisso com a farmacovigilância e se colocaram à disposição das autoridades sanitárias para colaborar com o fornecimento de dados complementares.

Médicos e especialistas da área médica reforçam que as medicações são seguras e representam avanços significativos no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2, mas ponderam que nenhum fármaco está totalmente isento de riscos. A comunidade médica alerta que o surgimento de efeitos colaterais graves muitas vezes está atrelado ao uso inadequado dos produtos, como a aplicação de dosagens equivocadas ou o aumento por conta própria da frequência de uso. Há uma preocupação crescente com a banalização dessas canetas, muitas vezes adquiridas e utilizadas sem qualquer prescrição, diagnóstico prévio ou acompanhamento médico especializado.

Diante do cenário atual, a Anvisa mantém o acompanhamento dos pacientes notificados e a análise detalhada dos episódios para determinar os desdobramentos científicos e regulatórios necessários. O principal objetivo da ação regulatória é estabelecer se existem fatores de risco específicos para a complicação e determinar quais medidas preventivas adicionais, alterações de diretrizes ou atualizações nas orientações médicas devem ser implementadas para mitigar novos casos da doença e garantir a segurança da população.

Brasil registra 80% de sua população idosa como usuária do SUS



Foto / Reprodução - Grupo de pessoas idosas

Por Karoline Dantas

Celebrado no último 1º de outubro, o Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa destaca uma das transformações mais marcantes da demografia brasileira: o envelhecimento acelerado de sua população. Hoje, as pessoas com 60 anos ou mais já representam cerca de 17% dos habitantes do país. Diante de uma mudança que levou poucas décadas para se consolidar — processo que durou mais de um século na Europa —, a rede pública de saúde enfrenta o desafio diário de garantir assistência integral a essa faixa etária, com cerca de 80% da população idosa dependendo exclusivamente dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para atender a essa demanda e marcar o marco de 20 anos da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, o Ministério da Saúde reforçou e expandiu uma série de estratégias focadas na manutenção da autonomia, prevenção de agravos e cuidado territorializado.

O Papel Central da Atenção Primária no Acompanhamento Contínuo

A porta de entrada do SUS, representada pela Atenção Primária à Saúde (APS) e pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), é a engrenagem principal dessa assistência. O acompanhamento próximo e continuado nas comunidades se reflete no expressivo volume de atendimentos prestados.

Apenas no primeiro semestre de 2026, a rede pública registrou **267,3 milhões de produções direcionadas a idosos**. O número engloba:

105,8 milhões de procedimentos realizados;
96,8 milhões de visitas domiciliares;
60,5 milhões de atendimentos individuais;
4,3 milhões de consultas odontológicas.

O volume dá continuidade ao ritmo de 2025, ano em que o sistema ultrapassou a marca de 509 milhões de produções voltadas à população da terceira idade.

Uma das ferramentas integradas para personalizar a assistência é o **Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20)**, incorporado ao Prontuário Eletrônico e-SUS APS. A avaliação multidimensional permite identificar perdas funcionais, vulnerabilidades físicas e cognitivas antes mesmo do surgimento de quadros agudos.

Desde a sua implementação no sistema eletrônico, o IVCF-20 já ultrapassou a marca de 4 milhões de aplicações. O protocolo recomenda que o questionário seja aplicado anualmente a partir dos 60 anos ou diante de mudanças no quadro de saúde, orientando as equipes sobre as intervenções necessárias para manter o indivíduo independente.

Para idosos com limitações de locomoção, restrição ao leito ou maior necessidade de suporte, a assistência vai até a residência. A estrutura do SUS conta com duas frentes complementares:

Padi Brasil (Programa de Atenção Domiciliar à Pessoa Idosa): Estratégia criada no âmbito da APS com aporte financeiro específico do Ministério da Saúde. Atua por meio das equipes multiprofissionais (eMulti) em conjunto com a Saúde da Família (eSF), focando em pacientes acamados, no apoio aos familiares e na capacitação de cuidadores no território.

Programa Melhor em Casa: Voltado a casos com maior densidade tecnológica ou quadros de saúde mais complexos que demandam acompanhamento domiciliar frequente, atuando em articulação com a rede hospitalar.

A atualização dos esquemas vacinais é outro pilar essencial na busca pelo envelhecimento ativo. Como novidade do calendário nacional, o Ministério da Saúde passou a ofertar nas UBS a **vacina pneumocócica 20-valente (Pneumo-20)** para idosos com 85 anos ou mais, sem a necessidade de exigências clínicas prévias. A medida visa conter o avanço de infecções pulmonares graves e reduzir internamentos na faixa etária de maior vulnerabilidade.

Ferramentas como a **Caderneta Brasileira da Pessoa Idosa** seguem em distribuição para orientar os próprios usuários e familiares sobre o acompanhamento de condições crônicas,

A reorganização constante dos serviços públicos busca assegurar que o ganho em expectativa de vida no país venha acompanhado de dignidade, acessibilidade e qualidade de vida na velhice.

Estados Unidos anunciam aprovação da primeira pílula de combate ao câncer pancreático

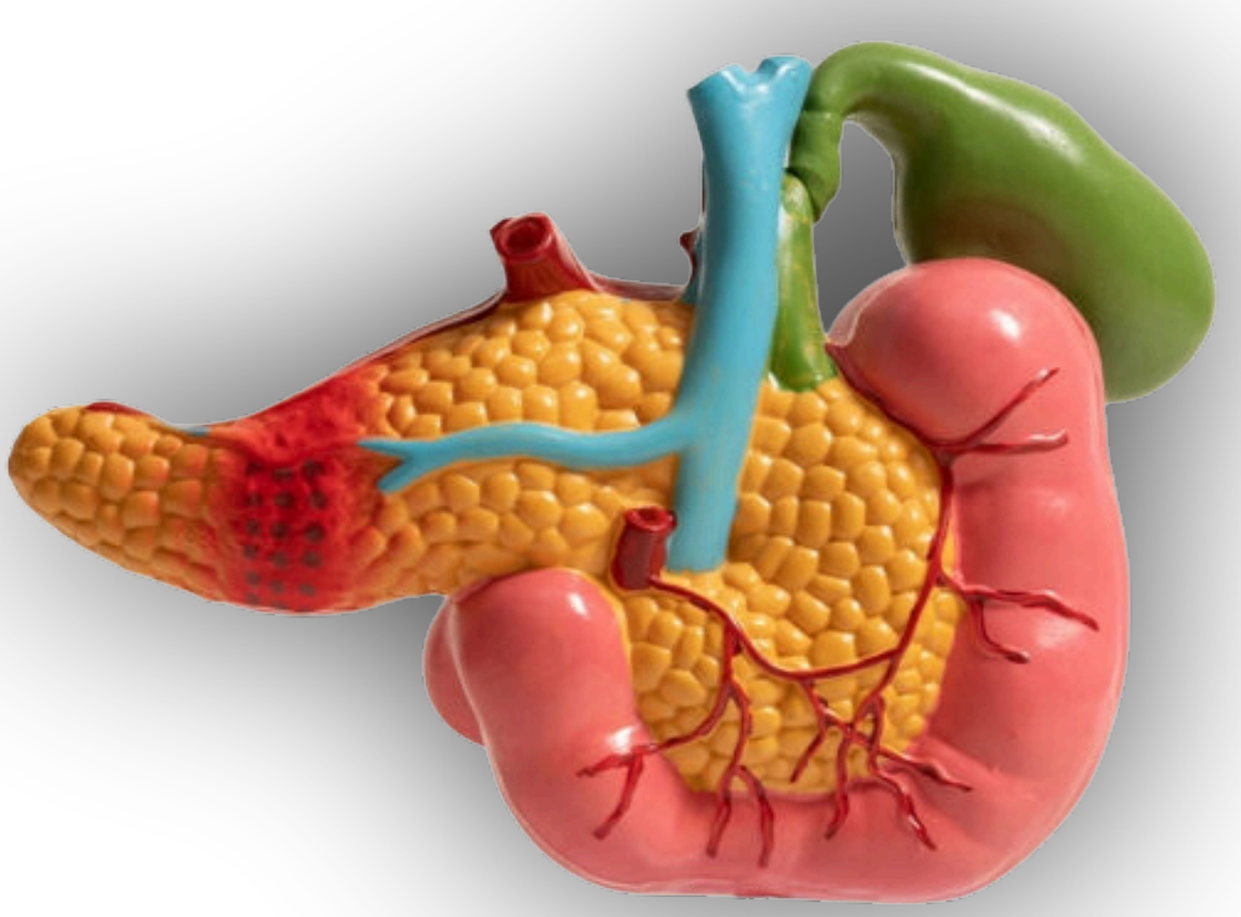


Foto / reprodução - Imagem mostra representação de um pâncreas humano

Em um marco divisor de águas para a oncologia moderna, a *Food and Drug Administration* (FDA), agência reguladora de medicamentos dos Estados Unidos, deu parecer favorável para a comercialização da primeira terapia oral direcionada contra o adenocarcinoma pancreático metastático. A pílula, de nome genérico daraxonrasibe e comercializada sob a marca Rasonque, surge como uma das maiores inovações médicas das últimas décadas para um dos tipos de câncer mais agressivos e letais da medicina humana.

O câncer de pâncreas é historicamente conhecido por sua evolução silenciosa e diagnostico tardio. Na maioria esmagadora dos casos, quando os primeiros sintomas clínicos aparecem, a doença já atingiu estágios avançados ou se espalhou para outros órgãos, tornando as intervenções cirúrgicas inviáveis. Nesses cenários, as opções terapêuticas ficavam restritas a regimes intensos de quimioterapia tradicional, que apresentam eficácia limitada e costumam debilitar gravemente a qualidade de vida do paciente devido aos severos efeitos colaterais.

A grande revolução do daraxonrasibe reside no seu mecanismo de ação molecular altamente específico. Durante anos, as mutações no oncogene RAS, com destaque para a variante KRAS — presente em mais de nove em cada dez pacientes com tumores de pâncreas —, foram consideradas alvos "in-drogáveis" pela comunidade científica. Essas proteínas mutantes funcionam como um interruptor defeituoso que permanece constantemente ligado, emitindo sinais ininterruptos para que as células tumorais se multipliquem em ritmo acelerado. O novo medicamento atua justamente desativando essa chave molecular, bloqueando a proliferação celular de maneira direta e precisa.

Os dados clínicos que fundamentaram a aprovação acelerada pelo FDA foram recebidos com entusiasmo e aplausos em pé pela comunidade médica internacional. Nos ensaios de Fase 3, cujos resultados foram divulgados no prestigiado *New England Journal of Medicine*, a pílula de uso diário demonstrou capacidade de praticamente dobrar a sobrevida global dos pacientes em comparação com o tratamento quimioterápico padrão. A sobrevida média alcançou a marca de 13,2 meses, enquanto o tempo de sobrevida livre de progressão da doença atingiu 7,2 meses contra 3,6 meses do grupo de controle.

Além da expressiva melhora nos números de sobrevida, o perfil de tolerabilidade da droga foi apontado como outro avanço essencial. Sendo um tratamento oral, ele permite que o paciente realize o protocolo em sua própria residência, reduzindo o desgaste associado às rotineiras sessões hospitalares de infusão quimioterápica. Os estudos apontaram uma menor incidência de reações adversas graves, resultando em índices significativamente baixos de abandono do tratamento durante os testes.

Especialistas reforçam que, embora o medicamento represente um salto inédito no manejo de casos metastáticos, ele não deve ser interpretado como uma cura definitiva imediata, mas sim como o início de uma nova era de terapias personalizadas e direcionadas. O sucesso no bloqueio das proteínas RAS abre caminho para investigar o uso da mesma molécula no combate a outros tipos de tumores malignos que compartilham alterações genéticas semelhantes, como o câncer colorretal e o de pulmão.

Com a liberação nos Estados Unidos, o medicamento passa a ser incorporado aos protocolos clínicos norte-americanos, reacendendo a esperança para milhares de famílias afetadas pela doença. No Brasil e em outros países da América Latina, a chegada do tratamento ainda depende de etapas regulatórias formais, que envolvem o pedido de registro e a avaliação técnica por órgãos competentes como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A expectativa é de que os dados científicos robustos ajudem a acelerar os trâmites globais de aprovação.

Eleições 2026: 20 estados tem governadores eleitos no 1º turno e outros 7 terão nova rodada de votação



Foto / Reprodução - Imagem mostra a representação de uma urna eletrônica

ELEIÇÕES 2026

Por Guilherme Kalel e Isabella Reins

O Brasil foi as urnas no domingo, 4 de outubro, para o 1º turno das eleições gerais de 2026, entre os cargos em disputa estavam os governos estaduais, de todas as unidades da federação.
Em 20 estados a eleição foi definida ainda no 1º turno, para a surpresa de muitos desses lugares. Já outras 7 unidades, voltarão as urnas para definir seu futuro no próximo 25 de outubro, junto ao 2º turno também da eleição presidencial.

Veja a seguir, como ficou as eleições em cada estado:

Alagoas

JHC (PSDB) foi eleito governador de Alagoas. JHC ficou à frente de Renan Filho (MDB). João Henrique Caldas, o JHC, foi deputado estadual e deputado federal antes de ser eleito prefeito de Maceió em 2020 e reeleito em 2024. Renunciou à prefeitura em abril de 2026 para disputar o governo de AlagoaS.

Amapá

O candidato Dr. Furlan (PSD) foi eleito governador do Amapá. Ele tem 53 anos e nasceu em San José, na Costa Rica, mas é filho de brasileiros. É médico cirurgião cardiovascular, foi eleito deputado estadual em 2014 e reeleito em 2018. Em 2020, foi eleito prefeito de Macapá e reeleito em 2024. Em março deste ano, Dr. Furlan foi afastado do cargo após indícios de desvio de recursos federais destinados à construção do Hospital Geral Municipal. Logo após, ele renunciou ao mandato.

Bahia

Jerônimo Rodrigues (PT) foi reeleito governador da Bahia. Atual governador, Jerônimo Rodrigues é engenheiro agrônomo e professor universitário. Foi secretário estadual de Desenvolvimento Rural e de Educação e secretário nacional do Desenvolvimento Territorial.

Ceará

Elmano de Freitas (PT) foi reeleito governador do Ceará. Atual governador, Elmano de Freitas é formado em Direito. Foi secretário de Educação de Fortaleza e deputado estadual por dois mandatos. Em 2012, disputou a prefeitura da capital cearense. Foi eleito governador em 2022.

Goiás

Daniel Vilela (MDB) foi reeleito governador de Goiás. Atual governador de Goiás, Daniel Vilela assumiu o cargo em março de 2026, após a renúncia de Ronaldo Caiado. Formado em direito, foi vereador, deputado estadual e deputado federal. Também presidiu a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Maranhão

Eduardo Braide (PSD) foi eleito governador do Maranhão. Eduardo Braide foi prefeito de São Luís por dois mandatos, eleito em 2020 e reeleito em 2024. Antes, foi deputado estadual por dois mandatos e deputado federal. Em 2026, deixou a prefeitura para disputar o governo do Maranhão.

Mato Grosso

Otaviano Pivetta (Republicanos) foi reeleito governador de Mato Grosso. Atual governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta assumiu o cargo em março de 2026, após a renúncia de Mauro Mendes. Foi prefeito de Lucas do Rio Verde por três mandatos e vice-governador por dois mandatos.

Mato Grosso do Sul

Eduardo Riedel (PP) foi reeleito governador de Mato Grosso do Sul. Atual governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel iniciou sua vida pública em 2015, quando assumiu a Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica (Segov) no governo de Mato Grosso do Sul. Foi presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae e diretor da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), além de ter sido secretário estadual de Governo e de Infraestrutura.

Minas Gerais

Cleitinho Azevedo (Republicanos) foi eleito governador de Minas Gerais. Cleitinho ficou à frente de Patrus Ananias (PT). Senador por Minas Gerais, Cleitinho Azevedo é empresário e músico. Foi vereador de Divinópolis e deputado estadual antes de chegar ao Senado, em 2023. Em 2026, disputou pela primeira vez o governo de Minas.

Pará

Dr. Daniel (Podemos) foi eleito governador do Pará. Daniel Barbosa Santos é médico e nasceu em Açailândia (MA). Foi prefeito de Ananindeua (PA) por dois mandatos. Antes, foi vereador, deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Pará.

Paraíba

Lucas Ribeiro (PP) foi reeleito governador da Paraíba. Atual governador da Paraíba, Lucas Ribeiro assumiu o cargo em abril de 2026, após a renúncia de João Azevêdo. Antes, foi vereador e vice-prefeito de Campina Grande e vice-governador do estado.

Paraná

Sergio Moro (PL) foi eleito governador do Paraná. Ele ficou à frente de Sandro Alex. Moro é natural de Maringá (PR) e ficou conhecido nacionalmente como juiz federal à frente de processos da Operação Lava Jato. Foi ministro da Justiça e Segurança Pública no governo Jair Bolsonaro e atualmente é senador pelo Paraná. Aos 54 anos, disputou pela primeira vez o governo do estado.

Pernambuco

Raquel Lyra (PSD) foi reeleita governadora de Pernambuco. Atual governadora, Raquel Lyra foi deputada estadual e prefeita de Caruaru por dois mandatos. Em 2022, tornou-se a primeira mulher eleita governadora do estado.

Piauí

Rafael Fonteles (PT) foi reeleito governador do Piauí. Eleito o governador mais jovem do Piauí em 2022, Rafael Fonteles é bacharel em matemática pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atualmente com 41 anos, é natural de Teresina e mestre em economia matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa). Fonteles é professor e ocupou o cargo de secretário estadual da Fazenda do Piauí, presidindo o Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) de 2019 a 2021.

Rio Grande do Sul

Luciano Zucco (PL) foi eleito governador do Rio Grande do Sul. Luciano Zucco é militar reformado. Foi deputado estadual e, em 2022, elegeu-se deputado federal. É natural de Alegrete (RS) e tem 52 anos. Em 2026, disputou pela primeira vez o governo gaúcho.

Rondônia

Marcos Rogério (PL) foi eleito governador de Rondônia. Marcos Rogério foi vereador de Ji-Paraná e deputado federal por dois mandatos. É senador por Rondônia desde 2019 e já disputou o governo estadual em 2022, quando chegou ao segundo turno. Em 2026, volta a concorrer ao cargo.

Roraima

Arthur Henrique (PL) foi eleito governador de Roraima. Arthur Henrique (PL) tem 45 anos e é natural de Boa Vista (RR). Ele foi vice-prefeito e secretário municipal da capital antes de ser eleito prefeito em 2020 e reeleito em 2024. Renunciou à prefeitura em abril de 2026 para disputar o governo de Roraima.

Santa Catarina

Jorginho Mello (PL) foi reeleito. Natural de Ibicaré (SC), Jorginho tem 70 anos. Ele foi deputado estadual, deputado federal e senador. Formado em direito e estudos sociais, foi diretor do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC).

São Paulo

Tarcísio de Freitas (Republicanos) foi reeleito governador de São Paulo. Tarcísio é servidor público de carreira, formado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e graduado em engenharia no Instituto Militar de Engenharia. Fez parte da missão de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti. Trabalhou nas áreas de infraestrutura e investimento, foi presidente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e ministro da Infraestrutura durante o governo de Jair Bolsonaro.

Sergipe

Fábio Mitidieri (PSD) foi reeleito para o cargo em primeiro turno. Iniciou na política em 2008, quando foi vereador de Aracaju pelo PDT. Também foi secretário municipal de Aracaju na gestão do prefeito Edvaldo Nogueira, e secretário estadual no governo de Jackson Barreto. Além disso, foi deputado federal por dois mandatos, eleito em 2014 e 2018.

O Distrito Federal e outros 6 estados não definiram seus eleitos no domingo.
Sua população volta as urnas para essa definição em 25 de outubro. Veja a seguir, onde haverá 2º turno:

No Acre, **Mailza Assis (PP) e Alan Rick (Republicanos)** vão disputar o segundo turno. Mailza terminou a apuração em primeiro lugar, com 49,76% dos votos válidos e Rick ficou em segundo, com 32,27%.
Omar Aziz (PSD) e Professora Maria do Carmo (PL) vão disputar o segundo turno da eleição para governador do Amazonas.Aziz terminou a apuração em primeiro lugar, com 40,38% dos votos válidos e Maria do Carmo ficou em segundo, com 24,72%.
No Distrito Federal, Celina Leão (PP) terminou a apuração em primeiro lugar, com 49,93% dos votos válidos e Leandro Grass (PT) ficou em segundo, com 34,48%.
Lorenzo Pazolini (Republicanos) e Ricardo Ferraço (MDB) vão disputar o segundo turno no Espírito Santo. Pazolini obteve 49,65% dos votos válidos e Ferraço ficou com 34,06%.
No Rio de Janeiro, **Douglas Ruas (PL) e Eduardo Paes** (PSD) se enfrentarão no dia 25 de outubro na disputa pelo governo do estado. No primeiro turno, Ruas ficou com 49,27% e Paes obteve 42,76% dos votos.
Allyson (União) e Cadu de Lula (PT) vão disputar o segundo turno da eleição para governador do Rio Grande do Norte. Allyson ficou em primeiro lugar, com 36,83% dos votos válidos e Cadu de Lula obteve 36,21% dos votos.
No Tocantins, **Professora Dorinha (União) e Vicentinho Júnior (PSDB)** vão disputar o segundo turno da eleição para governador. Dorinha terminou a apuração em primeiro lugar, com 45,52% dos votos válidos e Vicentinho ficou em segundo, com 43,94%.

Eleições 2026: Brasil elege 54 novos senadores e promove mudança em configuração atual da casa de leis



Foto / Reprodução - Plenário do Senado Federal

Por Guilherme Kalel e Kaio Lima

Os eleitores brasileiros foram as urnas no domingo, 4 de outubro, para eleger 54 dos 81 senadores da república do Brasil. A eleição muda uma parte significativa da configuração da Casa Alta de leis em Brasília, com um destaque maior para a eleição de políticos mais conservadores e ligados a direita.

Confira a seguir, separado por estado, quem são os eleitos.

Vale salientar que neste ano, cada estado elegeu 2 senadores, sendo os 2 mais votados em cada unidade da Federação.

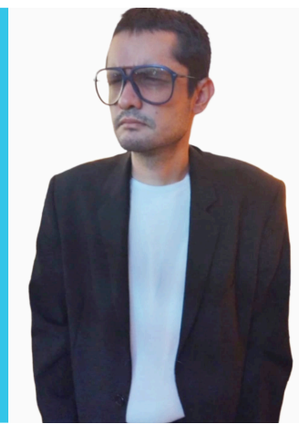
Acre (AC): Marcio Bittar (PL) e Mara Rocha (Republicanos)
Alagoas (AL): Arthur Lira (PP) e Marina JHC (PSDB)
Amapá (AP): Rayssa Furlan (PODE) e Lucas Barreto (PSD)
Amazonas (AM): Eduardo Braga (MDB) e Plinio Valério (PSDB)
Bahia (BA): Rui Costa (PT) e Jaques Wagner (PT)
Ceará (CE): Cid Gomes (PSB) e Luizianne (Rede)
Distrito Federal (DF): Michele Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL)
Espírito Santo (ES): Renato Casagrande (PSB) e Evair de Melo (Republicanos)
Goiás (GO): Gustavo Gayer (PL) e Gracinha Caiado (União)
Maranhão (MA): Fufuca (PP) e Lahesio Bonfim (Novo)
Mato Grosso (MT): Mauro Mendes (União) e Zé Medeiros (PL)
Mato Grosso do Sul (MS): Reinaldo Azambuja (PL) e Capitão Contar (PL)
Minas Gerais: Domingos Sávio (PL) e Marília Campos (PT)
Pará (PA): Helder (MDB) e Chicão (União)
Paraíba (PB): João Azevêdo (PSB) e Veneziano (MDB)
Paraná (PR): Filipe Barros (PL) e Deltan Dallangnol (Novo)
Pernambuco (PE): Humberto Costa (PT) e Marília Arraes (PDT)
Piauí (PI): Marcelo Castro e Júlio César (o Julim do Lula) (PSD)
Rio de Janeiro (RJ): Carlos Portinho (PL) e Carlos Jordy (PL)
Rio Grande do Norte (RN): Styvenson Valentim (Pode) e Samanda de Lula (PT)
Rio Grande do Sul (RS): Sanderson (PL) e Marcel Van Hattem (Novo)
Rondônia (RO): Dr. Fernando Máximo (PL) e Bruno Scheid (PL)
Roraima (RR): Nicoletti (PL) e Teresa Surita (MDB)
Santa Catarina (SC): Carol de Toni (PL) e Carlos Bolsonaro (PL)
São Paulo (SP): Guilherme Derrite (PP) e André do Prado (PL)
Sergipe (SE): Rogério Carvalho (PT) e Delegado Alessandro (MDB)
Tocantins (TO): Eduardo Gomes (PL) e Alexandre Guimarães (MDB)

Como fica o Senado

O Senado Federal é composto por **81 parlamentares**, sendo três representantes de cada estado e do Distrito Federal. Diferentemente da Câmara dos Deputados, em que o número de representantes de cada unidade da Federação varia de acordo com a população, todos os estados e o Distrito Federal têm o mesmo número de senadores.
O mandato de senador dura 8 anos. Por isso, a renovação do Senado ocorre de forma alternada: em uma eleição são escolhidos 27 parlamentares, correspondentes a um terço da Casa; quatro anos depois, são escolhidos 54, correspondentes a dois terços.
Portanto, os **54 eleitos neste domingo se juntam aos 27 senadores que já tinham mandato até 2031**.

Liberdade de Opinião:

O abatimento de Lula da Silva nas urnas e o crescente desejo de mudança para a população; O Brasil já não suporta o PT



Por Guilherme Kalel

A noite de 4 de outubro de 2026 entra para a história política brasileira marcada por um sentimento inconfundível de perplexidade e encerramento de ciclo. A apuração das urnas, que confirmou Flávio Bolsonaro à frente na disputa presidencial, não trouxe apenas um resultado numérico adverso para Luiz Inácio Lula da Silva; trouxe o peso de uma derrota simbólica avassaladora, capaz de balançar as estruturas da maior liderança da esquerda latino-americana.

Nos bastidores, o clima no entorno do presidente foi descrito como de profundo abatimento. Habituado a mover massas e a ostentar o favoritismo que o acompanhou por décadas, Lula viu ruir a convicção absoluta de que encerraria a disputa ainda no primeiro turno. O silêncio que se instalou nos comitês petistas refletia mais do que o cansaço da campanha: traduzia a dor da frustração de um líder que percebeu, ao vivo, o encolhimento de seu alcance político e a perda do controle sobre a narrativa nacional.

A dimensão desse baque é proporcional à perda de sustentação nos estados. O isolamento ficou evidente na derrocada de seus principais aliados regionais e no enfraquecimento dos palanques locais nos maiores colégios eleitorais do país. Sem a força das alianças estaduais que historicamente impulsionavam a estrela vermelha, o PT se viu diante de um espelho incômodo, expondo o desgaste interno e desencadeando uma crise imediata de rumos e discurso.

Do outro lado da disputa, o avanço de Flávio Bolsonaro expressa o vigor de uma oposição que soube capitalizar o ressentimento e a busca por alternativa. Ao superar em votos o desempenho de seu próprio pai em pleitos anteriores e reverter projeções de pesquisas, Flávio consolidou uma posição de força que independe de grandes arranjos tradicionais. Sua vantagem nas urnas não é fruto do acaso, mas o sintoma direto de um eleitorado que parece ter atingido o limite da paciência com o projeto de poder petista.

Mais do que um tropeço eleitoral, o veredito das urnas aponta para os motivos estruturais que sinalizam o possível esgotamento da era PT em Brasília. O primeiro deles é a falência de um modelo de comunicação e governabilidade centrado no passado. O discurso nostálgico das grandes obras e do assistencialismo tradicional deixou de ecoar em um Brasil transformado, marcado pelo crescimento do trabalho autônomo, do empreendedorismo e por novas exigências de eficiência pública e responsabilidade fiscal.

Além disso, a visceral dependência da figura de Lula expôs a incapacidade do partido de promover uma renovação geracional real. Ao concentrar o capital político em uma única liderança, a legenda envelheceu junto com suas pautas, afastando-se das aspirações de um eleitorado jovem e de uma classe média que rejeita a hegemonia partidária e a corrupção associada aos escândalos do passado.

Por fim, o resultado revela uma mudança profunda na própria sociedade brasileira. O eleitorado mandou uma mensagem direta ao Palácio do Planalto: a rejeição à manutenção do status quo superou o receio da mudança. O sentimento de cansaço em relação ao PT e a busca por novos referenciais políticos transformaram o segundo turno em uma montanha quase intransponível para a situação. Lula agora se vê obrigado a buscar uma virada épica em meio à desarticulação de sua base, enfrentando não apenas um adversário fortalecido, mas a sensação inequívoca de que o tempo de sua hegemonia pode ter chegado ao fim.

***Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor. Publisher da Agência Kalelpress e do Jornal RS Connect.**
MTB: 89344 / SP.

Expediente

Revista Kalelpost: Informação que te leva a verdade:
Editor Responsável: Jornalista Guilherme Kalel.
O mensageiro da notícia.
MTB: 89344 / SP.
Diagramação: Adriana Rodrigues.
Produção e distribuição: Agência Kalelpress.

Quer saber mais sobre nossa historia e quem somos? Conheça acessando:
https://informeon.com.br/quem-somos

Acesse nossos portais de notícias, leia nossas reportagens e compartilhe nosso trabalho:

https://informeon.com.br

https://informediabetes.com.br

Agência Kalelpress.
Todos os direitos reservados. Proibida reprodução sem autorização.
CNPJ: 60351363000101

atendimento@kalel.net.br

jornalismo@informeon.com.br

https://wa.me/5516989990050